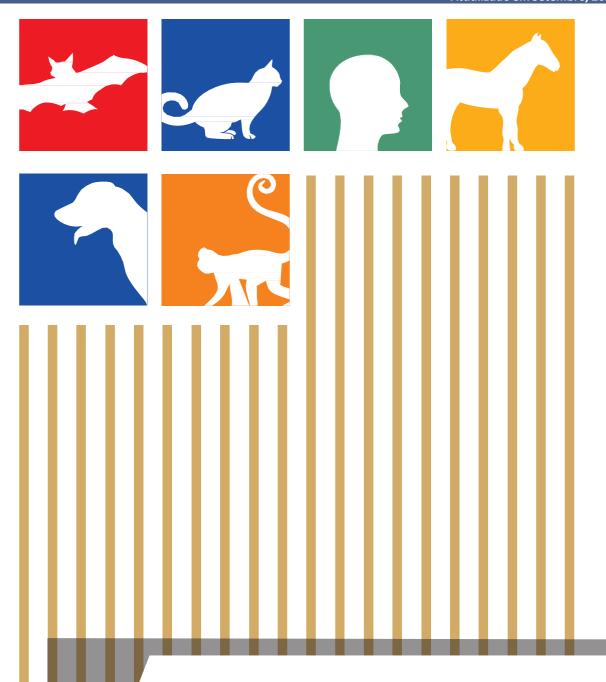
## RAIVA HUMANA

Protocolo de atendimento em casos de acidentes com animais potencialmente transmissores de Raiva no município deSão Paulo

Protocolo de Esquema de Pré-Exposição

Atualizado em Setembro/2025









#### Prefeitura da Cidade de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde

#### RAIVA HUMANA

Protocolo de atendimento em casos de acidentes com animais potencialmente transmissores de Raiva no município deSão Paulo

Protocolo de Esquema de Pré-Exposição

#### SEABEVS COVISA

DVE - Divisão de Vigilância em Saúde Núcleo de Doenças Transmitidas por vetores e outras zoonoses - NDTVZ

Atualizado em

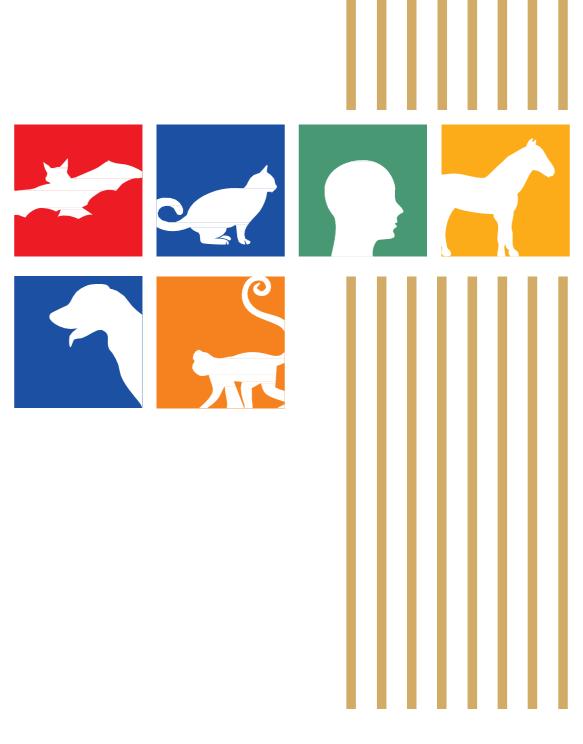
Setembro de 2025



#### ÍNDICE

#### Parte 1 – PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO

1.1 Classificação de acidentes com animais potencialmente transmissores da raivapág. 9
1.2 Condutas de pós-exposição para acidentes com animais potencialmente transmissores de raiva Humano
1.3 Esquema de Profilaxia no Atendimento Antirrábico Humano pág. 13
1.4 Imunobiológicos utilizados, VIAS DE APLICAÇÃO, DOSE E INTERVALOS Pág. 15
Parte 2 – ATENDIMENTO A PRÉ-EXPOSIÇÃO
Condutas para o atendimento à pré-exposição antirrábica humana
BIBLIOGRAFIA
Parte 3 – ANEXOS
Anexo 1 - Ficha de notificação pág. 31
Anexo 2 - Esquema de Profilaxia Pós-exposição no Atendimento Antirrábico Humano pág. 33Anexo 3 -
Fluxo Pós Exposição pág. 35
Anexo 4 - Termo de Comprometimento e Ciência do Tratamento Profilático  Antirrábico Humano
Anexo 5 - Termos de Compromisso de Observação de Cães e Gatos pág. 38
Anexo 6 - Termo de Recusa de Recebimento de soro Antirrábico Humano
Nota Técnica 01/2021/LabZoo - Orientações Gerais para Encaminhamento de  Amostras para Sorologia de Raiva
Anexo 8 - Requisição - Avaliação de Anticorpos Antivírus da Raiva em Amostras de  Soros Humanos
Anexo 9 - Termo de Compromisso e Ciência do Tratamento Profilático Pré-exposição  Antirrábico Humano
Anexo 10 - Unidades de referência profilaxia de pós-exposição da raiva pág. 47
Anexo 11 - Unidades de referência profilaxia de pré-exposição da raiva



# Parte 1

Profilaxia Pós-Exposição





#### 1.1. Classificação de acidentes com animais potencialmente transmissores da raiva

A raiva é uma zoonose transmitida ao homem pela inoculação do vírus rábico contido na saliva do animal infectado, principalmente por meio de mordeduras, arranhaduras ou lambeduras. Somente mamíferos são acometidos e transmitem o vírus da raiva. No Brasil, o morcego é o principal responsável pela manutenção da cadeia silvestre.

As condutas de pós-exposição são estabelecidas de acordo com as características do contato/ferimento e do animal envolvido.

#### 1. Características da lesão

Com relação às características da lesão, elas são classificadas como leves ou graves, de acordo com a avaliação do local, profundidade, extensão e número de lesões.

#### **LESÕES LEVES**

#### Indicação de vacina, exceto em acidentes por cães e gatos observáveis

- LOCAL: em tronco e membros (exceto mãos, polpas digitais e planta dos pés);
- PROFUNDIDADE: **ferimentos superficiais**, sem sangramento;
- EXTENSÃO: pouco extensos, geralmente únicos;
- Podem acontecer em decorrência de mordeduras ou arranhaduras causadas porunha ou dente ou lambedura de pele com lesões superficiais.

#### **LESÕES GRAVES**

#### Indicação de sorovacina, exceto em acidentes por cães e gatos observáveis

- LOCAL: próximas ao sistema nervoso central (cabeça, face ou pescoço); em locais muito inervados (mãos, polpas digitais e planta dos pés) – facilitam a exposição dosistema nervoso ao vírus; lambedura de mucosas – mucosas são permeáveis ao vírus, mesmo quando intactas, e as lambeduras geralmente abrangem áreas maisextensas;
- PROFUNDIDADE: **profundos** com sangramento, ou seja, ultrapassam a derme; ferimentos **puntiformes**, ainda que algumas vezes não apresentem sangramento;
- EXTENSÃO: múltiplos ou extensos, em qualquer região do corpo;
- Lambedura de pele onde já existe lesão grave. A lambedura da pele íntegra não oferece risco.





**ATENÇÃO**: o **contato indireto**, como a manipulação de utensílios potencialmente contaminados, a lambedura da pele íntegra e acidentes com agulhas durante aplicação de vacina animal não são considerados acidentes de risco e não exigem esquema profilático.

#### 2. Animal envolvido no acidente

- CÃES E GATOS: <u>observação do animal por 10 dias</u>, se o animal estiver sadio no momento do acidente. Apenas cães e gatos são passíveis de observação;
- ANIMAIS SILVESTRES: são animais de alto risco para a transmissão do vírus da raiva, independentemente da espécie e da gravidade do ferimento. Os acidentes com esses animais são sempre considerados como graves e tem indicação de sorovacina.
  - Morcegos de qualquer espécie, micos ("sagui" ou "soim", como são mais conhecido em algumas regiões), macacos, raposas, guaxinins, quatis, gambás, roedores silvestres — mesmo que domiciliados e/ou domesticados, haja visto que, nesses animais, a raiva não é bem conhecida.
- ANIMAIS DOMÉSTICOS DE INTERESSE ECONÔMICO OU DE PRODUÇÃO: bovinos, bubalinos, equídeos, caprinos, ovinos, suínos e outros também são animais de riscoe devem ser avaliados em relação às características da lesão (se é leve ou grave).
- ROEDORES E LAGOMORFOS (urbanos ou de criação): não são transmissores de raiva, portanto, <u>não é necessário indicar esquema profilático</u> da raiva em caso de acidentes causados por esses animais:
  - a) ratazana de esgoto (Rattus norvegicus);
  - **b)** rato de telhado (*Rattus rattus*);
  - c) camundongo (Mus musculus);
  - d) cobaia ou porquinho-da-índia (Cavea porcellus);
  - e) hamster (Mesocricetus auratus);
  - f) coelho (Oryetolagus cuniculus).



## 1.2. Condutas de pós-exposição para acidentes com animais potencialmente transmissores de raiva

Frente a um caso de acidente com animal potencialmente transmissor da raiva, deve-se:

#### 1. Ter os cuidados com os ferimentos

LAVAR IMEDIATAMENTE O FERIMENTO com água corrente, sabão ou outro detergente, por pelo menos 15 minutos. A seguir, utilizar antissépticos que inativem o vírus da raiva (polivinilpirrolidona-iodo, por exemplo, povidine ou digluconato de clorexidina ou álcooliodado). Essas substâncias deverão ser utilizadas uma única vez, na primeira consulta. Posteriormente, lavar a região com solução fisiológica. Essas medidas são especialmente importantes para indivíduos imunocomprometidos.

Em casos de contaminação da mucosa com saliva, outras secreções ou tecidos internos de animal suspeito de ter raiva, seguir o esquema profilático indicado para lambedura da mucosa. A mucosa ocular deve ser lavada com solução fisiológica ou água corrente.

Em geral, não é recomendada a sutura dos ferimentos, mas quando for absolutamente necessário, deve-se aproximar as bordas com pontos isolados e, caso seja indicado o soro antirrábico, este deverá ser infiltrado de 30 a 60 minutos antes dasutura.

Antibióticos poderão ser utilizados de acordo com a avaliação médica;

- 2. Avaliar a imunização antitetânica e aplicá-la quando indicado;
- **3.** Avaliar o **risco de transmissão** do vírus da raiva e conduta a ser seguida, conforme orientações anteriores.

#### Bases Gerais da Profilaxia da Raiva Humana

- 1. A profilaxia contra a raiva deve ser iniciada o mais precocemente possível;
- 2. Sempre que houver indicação, tratar o paciente em qualquer momento, independentemente do tempo transcorrido entre a exposição e o acesso à unidade de saúde. Habitualmente, indica-se para acidentes ocorridos até 1 ano antes;
- 3. O **histórico vacinal do animal agressor não** é suficiente para a dispensa da indicação do esquema profilático da raiva humana;



- 4. **Não** se indica o uso de **soro antirrábico** para os pacientes considerados imunizados por **esquema profilático anterior, exceto nos casos de pacientes imunodeprimidos** ou em caso de dúvidas sobre o tratamento anterior;
- 5. Pacientes **imunodeprimidos**: usar obrigatoriamente o esquema de **sorovacinação**, independentemente do tipo de acidente e mesmo se tiver histórico de esquema profilático anterior;
- 6. Aplicar a dose de soro recomendada até o 7º dia após a aplicação da 1ª dose da vacina de cultivo celular;
- 7. **Buscar os faltosos** é importante que o paciente realize o esquema de pós exposição no tempo recomendado.



#### ESQUEMA DE PROFILAXIA NO ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO HUMANO A INDICAÇÃO DO TRATAMENTO ANTIRRÁBICO SOMENTE DEVE SER REALIZADO POR PROFISSIONAL MÉDICO DVZ - RESULTADO TRATAMENTO RESULTADO DA CONDIÇÃO DO CONDUTA PROFILÁTICA **ESPÉCIE OBSERVAÇÃO** ANIMAL AGRESSOR INDICADO LABORATORIAL HUMANA LAVAR COM ÁGUA E SABÃO, ORIENTAÇÃO, MEDICAÇÃO, ANTITETÂNICA **CÃES E** ACOMPANHAR O ANIMALPOR 10 DIAS VIVO SADIO\* **GATOS** \* OBSERVAÇÕES: - Acidente com cães e gatos que teve, contato sabido com morcego nas 48 hs **ACIDENTES** OBSERVAÇÃO anteriores ao acidente ACID. LEVES: VACINAÇÃO (4 doses) e ACID. GRAVES: OBSERVÁVEIS LEVES E DO ANIMAL SOROVACINAÇÃO (4 doses) SADIOS GRAVES POR 10 DIAS - Cães e gatos observáveis com sinais sugestivos de raiva (descartar agressões comportamentais) – Iniciar esquema: ACID. LEVES: VACINAÇÃO (4 doses) e ACID. **GRAVES**: SOROVACINAÇÃO (4 doses). Suspender se o animal permanecer vivo após 10 ACID. LEVES: VACINAÇÃO (4 DOSES) DESAPARECIDO ACID. GRAVES: (SORO + 4 DOSES DE VACINA) (3) ACID. LEVES: VACINAÇÃO (4 DOSES) MORTO ENCAMINHARO POSITIVO DURANTE O ANIMAL PARA VACINAÇÃO **ACIDENTES** O DVZ (RESULTADO EM (4 DOSES) PERÍODO DE LEVES (1) INTERROMPER O ESQUEMA OBSERVAÇÃO (4) ATÉ 48 HORAS) PROFILÁTICO, SE INICIADO, QUANDO NEGATIVO (3) RESULTADO FOR NEGATIVO NÃO MORTO **OBSERVÁVEIS** ENCAMINHARO ACID. GRAVES: (SORO + POSITIVO SEMPRE DURANTE O ANIMAL PARA O ACIDENTES 4 DOSES DE VACINA) (SORO + PERÍODO DE DVZ (RESULTADO INTERROMPER O ESQUEMA GRAVES (2) OBSERVAÇÃO M ATÉ 48 HORAS 4 DOSES PROFILÁTICO, SE INICIADO, QUANDO NEGATIVO DE VACINA) RESULTADO FOR NEGATIVO TRATAMENTO CONDUTA PROFILÁTICA CONDUTA EM RELAÇÃO AO ANIMAL **TIPO DE ACIDENTE ESPÉCIE** INDICADO HUMANA **MORCEGOS** (5) ADENTRAMENTOS DE POSITIVO: ACID. GRAVES: (SORO + **MORCEGOS** 4 DOSES DE VACINA) PRIMATAS E OUTROS SILVESTRES E SEMPRE **PRIMATAS EXÓTICOS** SOROVACINAÇÃO LIGAR PARA 156 PARA A DVZ RFALIZAR A REMOÇÃO MACACOS) (SORO + 4 DOSES MORDEDURAS E DE VACINA) ARRANHADURAS OU NEGATIVO: INTERROMPER O ESQUEMA PROFILÁTICO, SE INICIADO, QUANDO **LAMBEDURAS** RESULTADO FOR NEGATIVO **OUTROS SILVESTRES** E EXÓTICOS (8) **OBS.: DOMICILIADOS** (EXCETO MORCEGO) OU DOMESTICADOS POSITIVO: ACID. LEVES: VACINAÇÃO (4 ACIDENTES VACINAÇÃO DOSES) MORDEDURA/ ACID. GRAVES: (SORO +4 DOSES DE LEVES (4 DOSES) EM CASO DE ÓBITO NOTIFICAR VACINA) LAMBEDURA IMEDIATAMENTE A DVZ ARRANHA-SEMPRE NEGATIVO: INTERROMPER O ACIDENTES DURA (SORO + 4 DOSES ESQUEMA PROFILÁTICO. SE INICIADO. **GRAVES** QUANDORESULTADO FOR NEGATIVO DE VACINA) **ROEDORES** (CAMUNDONGOS. NÃO HÁ MORDEDURA/ INDICAÇÃO DE LAMBEDURA TRATAMENTO ARRANHA-**PROFILÁTICO** DURA PARA RAIVA

# Esquema de Profilaxia no Atendimento Antirrábico Humano

- 1. Acidentes leves: Ferimentos superficiais, pouco extensos, geralmente únicos, em tronco e membros (exceto mãos e polpas digitais e planta dos pés); podem ocorrer em decorrência de mordeduras ou arranhaduras causadas por unha e dentes. Lambeduras de pele com lesões leves.
- 2. Acidentes graves: Ferimentos na cabeça, face, pescoço, mão, polpa digital e/ou planta do pé. Ferimentos profundos, dilacerantes, múltiplos ou extensos, em qualquer região do corpo. Lambeduras e mucosas e pele onde já existe lesão grave. Ferimentos profundos causados por unha de animal ou dentes mesmo que puntiformes.
- 3. Iniciar tratamento, indicado de acordo com a classificação da lesão, caso o cão ou gato apresente alterações neurológicas, principalmente se tiver tido contato com morcego. Caso descartado raiva (cão ou gato observado por 10 dias ou qualquer animal com exame de raiva negativo), suspender o tratamento.
- **4. Cães e gatos,** que vêm a óbito durante o período de observação, deverão ser encaminhados para o diagnóstico de raiva (DVZ). Deve-se entrar em contato com o plantão do DVZ (11) 2974-7905/7813/7868/7921. O paciente deve ser encaminhado à Unidade de Referência para iniciar o tratamento indicado. Caso o resultado laboratorial do animal seja negativo, está indicado a suspensão do tratamento.
- **5. Nas agressões por morcegos,** primatas, outros silvestres e exóticos: primatas (saguis ou soim e macacos), raposa, guaxinim, quati, gambá, etc., mesmo domiciliados e/ou domesticados. Roedores silvestres (Ex: Capivaras), deve-se indicar o esquema completo de sorovacinação, independente da gravidade da lesão ou indicar conduta de reexposição quando for o caso. Em caso de morte do animal envolvido no acidente, ligar para 156.
- **6.** Adentramento: é definido como a entrada de morcegos no interior de edificações. Nessas situações é preciso avaliar a situação de exposição do paciente. Lembrando que a transmissão de raiva por morcego é sempre classificada como grave, independente da espécie e da gravidade do ferimento. (MS, 2011).
- **7. Morcegos** encontrados caídos ou mortos, ligar imediatamente para o telefone 156 para que o DVZ DIVISÃO DE VIGILÂNCIA DE ZOONOSES do MSP, realize a remoção e o diagnóstico de raiva.

**Atendimento Antirrábico Humano**CIEVS - (11) 5465-9420
NDTVZ - (11) 5465-9456

Dúvidas em relação aos animais: DVZ - DIVISÃO DE VIGILÂNCIA DE ZOONOSES do MSP, pelo telefone: (11) 2974-7905/7813/7868/7921



#### OS IMUNOBIOLÓGICOS UTILIZADOS SÃO:

# 1 – Vacina Antirrábica (VAR);2 – Soro Antirrábico.

- Soro heterólogo (SAR);
- Soro homólogo (IGHAR).

#### I. VACINA ANTIRRÁBICA HUMANA

Atualmente, é utilizada a vacina de cultivo celular, com excelente resposta, segura e reações adversas moderadas ou graves são raras. Não há registro de eventos adversos neurológicos. É uma vacina inativada e apresentada sob a forma liofilizada, acompanhada de diluente, em ampolas contendo dose única de 1,0 ml, conforme o laboratório produtor.

Após a abertura do frasco, a vacina deve ser utilizada no máximo em até 6 horas e ser conservada sob refrigeração entre 2ºC e 8°C até o momento de sua aplicação. <u>NUNCA DEVE SER APLICADA NO GLÚTEO</u>, por risco de falha no tratamento (baixa resposta).

Desde 2016, o Ministério da Saúde e o Instituto Pasteur preconizam para a profilaxia de pósexposição, a utilização do **esquema de <u>4 doses da vacina antirrábica humana</u> VARH (Vero), podendo ser aplicada por via <b>intramuscular ou intradérmica**.

#### 1. VIAS DE APLICAÇÃO, DOSE E INTERVALOS

#### 1.1.APLICAÇÃO VIA INTRAMUSCULAR

Aplicar uma dose 0,5 ou 1,0 ml, de acordo com o laboratório produtor, pela via intramuscular nos dias 0, 3, 7 e 14. A aplicação deve ser profunda, no vasto lateral da coxa em crianças menores de 2 anos de idade, ou na região deltoide, acima dessa faixa etária.

#### 1.2. APLICAÇÃO VIA INTRADÉRMICA

A dose é de 0,2 ml, devendo ser dividida em 2 doses de 0,1 ml da vacina e ser aplicada via intradérmica, em 2 sítios diferentes, nos dias 0, 3, 7 e 14. Dever ser aplicada no antebraço, na inserção inferior do músculo deltoide. Recomenda-se que o local da





introdução da agulha na derme seja alternado nas doses subsequentes, utilizando-se áreas ao redor do local da administração anterior.

A via intradérmica não está indicada para pacientes imunodeprimidos ou que estejam utilizando o medicamento cloroquina, por não proporcionar resposta imune adequada, devendo, nestes casos, sempre ser utilizada a via intramuscular.

Para certificar-se que a vacina por via intradérmica foi aplicada corretamente, observar a formação da pápula na pele, cujos poros deverão estar visíveis nos dois sítios de administração.

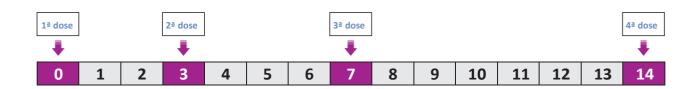
Se, eventualmente, a vacina for aplicada erroneamente por via subcutânea ou intramuscular, recomenda-se repetir a dose de 0,1 ml no sítio que não apresentou a pápula para garantir que a aplicação seja feita por via intradérmica.

Para a utilização da via intradérmica, há necessidade de profissionais capacitados nesta técnica. Caso contrário, deve-se utilizar a via intramuscular, como descrito no item 1.1.

A via da aplicação da vacina pode ser alterada durante o esquema.

#### 1.3. INTERVALOS DE APLICAÇÃO

Dias: 0, 3, 7 e 14



Após a abertura do frasco, seu conteúdo deve ser utilizado no **máximo em até 6 horas e** conservado em temperatura entre 2ºC e 8ºC.

**Observação**: A vacina não tem contraindicação (gravidez, em lactação, doença intercorrente, imunodeprimidos ou outros tratamentos), devido à gravidade da doença, que apresenta letalidade de aproximadamente 100%. Sempre que possível, recomenda-se a interrupção do tratamento com corticoides e/ou imunossupressores ao ser indicado o esquema de vacinação. Não sendo possível, tratar a pessoa como imunodeprimida.



#### 2. CONDUTAS EM RELAÇÃO A PACIENTES FALTOSOS

Nos casos dos pacientes faltosos, não é necessário reiniciar a profilaxia de pósexposição. Nesses casos, aplicar o imunobiológico prescrito no dia que o paciente comparecer à unidade e continuar o esquema mantendo os intervalos das doses seguintes de acordo com o esquema originalmente proposto.

	Data	Falta		APLICAR	
Doses	preconizada	na	2ª dose	3ª dose	4ª dose
1	Dia 0				
2	Dia 3	2ª dose	no dia que comparecer	intervalo mínimo 4 dias	7 dias apósa
3	Dia 7	3ª dose		no dia que comparecer	3ª dose
4	Dia 14	4ª dose			no dia que comparecer

As doses de vacinas agendadas, **no caso de não comparecimento**, **deverão sempreser** aplicadas em datas posteriores, nunca adiantadas.

**NOTA**: No caso de **pessoas com esquema de pré-exposição** e que tem acidente comanimal potencialmente transmissor do vírus da raiva, devem ser realizadas doses de reforço nos dias 0 e 3, visando estimular a memória imunológica. **Não há indicação de aplicação de soro antirrábico**.

#### 3. SORO ANTIRRÁBICO (SAR) E IMUNOGLOBULINA HUMANA ANTIRRÁBICA (IGHAR)

A aplicação de SAR ou IGHAR está indicada para todos os acidentes graves, em pacientes que não possuem tratamento anterior ou esquema de pré-exposição. Deve ser aplicado no 1º atendimento, em conjunto com a 1º dose de vacina. Quando isto não for possível, aplicar no máximo até o 7º dia após a 1º dose de vacina. Após esse prazo, não deve ser administrado porque o paciente já apresenta resposta à vacina e pode haver interferência entre a imunização ativa e passiva.

#### 3.1. SORO ANTIRRÁBICO HETERÓLOGO (SAR)

É uma solução concentrada e purificada de anticorpos, preparada em equídeos imunizados contra o vírus da raiva.

A apresentação é em forma líquida, geralmente em ampolas com 5 ml (1.000 UI). O



soro deve ser conservado entre 2º e 8°C, sendo ideal a temperatura de 5°C. Não pode ser congelado, pois o congelamento provoca a perda de potência, forma agregados e aumenta o risco de reações.

O volume total do soro antirrábico (ou o máximo possível) deve ser <u>infiltrado no local do ferimento</u> – e o volume restante, se houver, pode ser aplicado por via IM, podendoser usada a região glútea. A infiltração no local do ferimento é importante para a neutralização e diminuição da replicação viral. Em casos de ferimentos extensos ou múltiplos, diluir o soro antirrábico com soro fisiológico, na proporção mínima necessária, para permitir a infiltração de toda área lesionada.

A dose para o soro é de **40 UI/kg de peso, dose única, independente do peso. Não há dose máxima**. No caso de um paciente de **100 kg**, por exemplo, seria utilizada a dose de**4000 UI de SAR**.

Antes da administração do soro heterólogo, deve-se realizar interrogatório sobre os antecedentes do paciente, avaliando: ocorrência e gravidade de quadros anteriores de hipersensibilidade; uso prévio de imunoglobulinas de origem equídea e existência decontato profissional (veterinários) ou por lazer intenso com cavalos. Em caso deresposta afirmativa a um dos itens citados, classificar o paciente como de risco econsiderar a possibilidade de substituição do soro heterólogo pelo soro homólogo(imunoglobulina humana hiperimune antirrábica), se disponível. Caso não hajadisponibilidade do soro homólogo, aconselha-se a utilização de pré-medicação antesda aplicação do soro heterólogo, conforme orientações da "Normas Técnicas de Profilaxia da Raiva Humana – Ministério da Saúde – 2011". https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/outubro/19/Normas-tecnicas- profilaxia-raiva.pdf

Apesar de seguro, o SAR deve ser aplicado em locais com infraestrutura para atendimento de choque anafilático. **Após a aplicação do soro, deixar o paciente em observação por pelo menos 2 horas** (período da ocorrência de reações anafiláticas graves).

As reações mais comuns são benignas, fáceis de tratar e apresentam boa evolução. A possibilidade de ocorrência dessas **reações NÃO contraindica a sua prescrição**. Mais informações estão disponíveis no "Manual de vigilância epidemiológica de eventosadversos pós-vacinação (2014)".

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual vigilancia epidemiologica even tos adversos pos vacinacao.pdf



O SAR não deve ser utilizado caso o paciente já tenha feito seu uso ou recebeu esquema antirrábico anteriormente.

#### Orientações para Infiltração do Soro Antirrábico Humano

O tamanho da agulha é a 30 X 7 cm, salvo em dedos dos pés e das mãos, onde podemos utilizar a agulha 13 X 4,5 cm. A aplicação do soro é intradérmica e deve ser realizada na borda e dentro da lesão, de maneira a cobrir toda lesão. Com relação aodistanciamento, não existe regra muito clara: pode ser 2 mm em lesões pequenas e deaté 1 cm em lesões maiores (o importante é que toda lesão seja contemplada). No casode lesões múltiplas, deve-se diluir com soro fisiológico para que todas possam ser infiltradas (a quantidade de soro depende da quantidade de lesões) e o volume maior édestinado à lesão maior.

#### 3.2. IMUNOGLOBULINA HUMANA ANTIRRÁBICA (IGHAR)

É uma solução concentrada e purificada de anticorpos, preparada a partir de hemoderivados de indivíduos imunizados com antígeno rábico. É mais segura que o soro antirrábico, mas a produção é limitada e de alto custo.

A apresentação pode ser em forma liofilizada ou líquida, geralmente em frasco- ampola ou ampola com 150 UI (1 ml), 300 UI (2 ml) e 1.500 UI (10 ml), ou seja, na concentração de 150 UI/ml, conforme o laboratório produtor. Quando a IGHAR for apresentada na forma liofilizada, o diluente deve estar na mesma temperatura da vacina, sendo necessário colocá-lo no refrigerador por, pelo menos, 6 horas antes da reconstituição. As orientações para a reconstituição estão no Manual de Procedimentos para Vacinação (2014) — <a href="https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/">https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/</a> manual procedimentos vacinacao.pdf e são fundamentais para prevenir reações locais. Deve ser mantida entre 2º e 8°C, sendo ideal a temperatura de 5°C, não podendoser congelada.

É indicada para pacientes com ocorrência de quadros anteriores de hipersensibilidade, uso prévio de imunoglobulinas de origem equídea, e existência de contatos frequentes com equídeos — por exemplo, nos casos de contato profissional (médicosveterinários) ou por lazer.

A dose preconizada é de 20 UI/kg, e sua totalidade ou a maior quantidade possíveldeve ser infiltrada nas lesões. O restante, quando houver, pode ser aplicado IM, podendo ser usada a região glútea.



#### Doses Máximas Preconizadas por via de aplicação IM, por músculo e faixa etária:

Idade	Deltoide	Ventro-glúteo	Dorso-glúteo	Vasto-lateral
Prematuros				0,5 ml
Neonatos				0,5 ml
Lactentes				1,0 ml
3 a 6 anos		1,5 ml	1,0 ml	1,5 ml
6 a 14 anos	0,5 ml	1,5 ml a 2,0 ml	1,5 ml a 2,0 ml	1,5 ml
Adolescentes	1,0 ml	2,0 ml a 2,5 ml	2,0 ml a 2,5 ml	1,5 ml a 2,0 ml
Adultos	1,0 ml	4,0 ml	4,0 ml	4,0 ml

**NOTAS**: Em situações de escassez de imunobiológicos, o Ministério da Saúde indica, para os casos de acidente com cão, apenas a infiltração do soro heterólogo (SAR) ou soro homólogo (IGHAR), no local da lesão e não aplicar o excedente pela via IM.

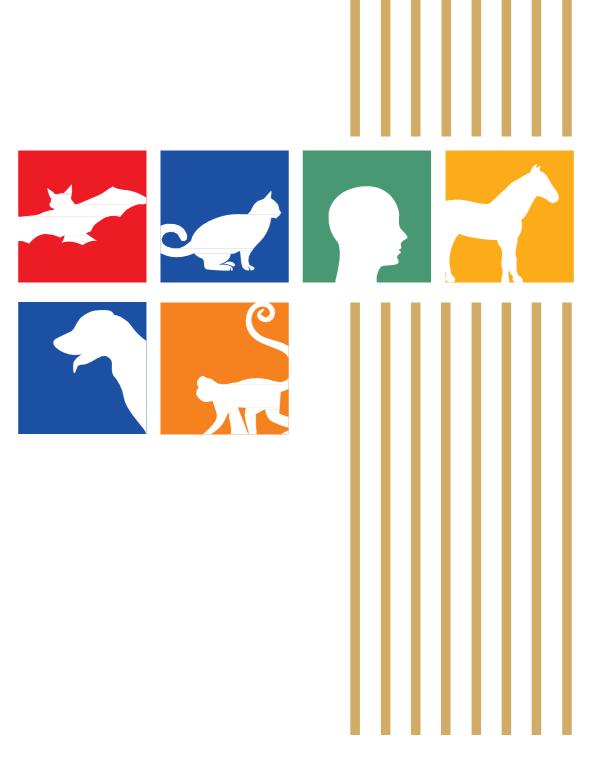
#### CONDUTA EM CASO DE POSSÍVEL REEXPOSIÇÃO AO VÍRUS DA RAIVA

Pessoas com reexposição ao vírus da raiva, que já tenham recebido profilaxia de pósexposição anteriormente, devem seguir as seguintes orientações:

- Se recebeu esquema completo até 90 dias antes: não realizar esquema profilático;
- Se recebeu esquema completo há mais de 90 dias: aplicar duas doses, uma nodia 0 e outra no dia 3;
- Se recebeu esquema incompleto até 90 dias antes: completar o número dedoses;
- Se recebeu esquema incompleto há mais de 90 dias somente 1 dose: realizar esquema depós-exposição de acordo com o indicado para o caso.

Em caso de reexposição em paciente com esquema anterior completo comprovado, não é necessário administrar SAR ou IGHAR, exceto em pacientes imunodeprimidos (devem receber, sistematicamente, soro e vacina). Para esses casos, recomenda-se que, ao final do esquema, seja realizada a avaliação sorológica após o 14º dia da aplicação da última dose.

Todo caso de atendimento de acidente com animal potencialmente transmissor de raiva **DEVE SER NOTIFICADO IMEDIATAMENTE À UVIS**, por meio da Ficha de Investigação de Atendimento Antirrábico do Sinan (Anexo 1). Consulte o site para saber como notificar: <u>RAIVA</u> HUMANA | Secretaria Municipal da Saúde | Prefeitura da Cidade de São Paulo



# Parte 2

Condutas de Pré-Exposição



#### **INTRODUÇÃO**

A profilaxia pré-exposição deve ser indicada para pessoas com risco de exposição permanente ao vírus da raiva, como, por exemplo, durante atividades ocupacionais exercidas por profissionais como:

- · médicos-veterinários;
- biólogos e espeleólogos;
- auxiliares e demais funcionários de laboratório de virologia e anatomopatologia para raiva;
- estudantes de Medicina Veterinária, Biologia e Agrotécnica;
- pessoas que atuam no campo na captura, vacinação, identificação, manutenção, classificação e pesquisas de mamíferos passíveis de portarem o vírus, bem como funcionários de zoológicos;
- profissionais que atuam em consultórios, clínicas e hospitais veterinários que atendem animais silvestres.

Pessoas com **risco de exposição ocasional ao vírus**, como guias e/ou turistas que viajam para áreas de raiva não controlada, devem ser avaliadas, podendo receber a profilaxia pré-exposição, dependendo do risco a que estarão expostos durante a viagem e após avaliação médica individual.

A profilaxia pré-exposição apresenta as seguintes vantagens:

- protege contra a exposição inaparente;
- simplifica a terapia pós-exposição, eliminando a necessidade de imunização passiva, e diminui o número de doses da vacina;
- desencadeia resposta imune secundária mais rápida (booster), quando iniciada apósexposição.

#### I. ESQUEMA DE PRÉ-EXPOSIÇÃO

#### 1. VIAS DE APLICAÇÃO, DOSE E INTERVALOS

A vacina deve ser armazenada em condições adequadas e, após a reconstituição, ela deve ser mantida em temperaturas entre 2ºC e 8ºC e deve ser desprezada em, no máximo, 6 horas. Para otimizar o uso do imunobiológico, recomenda-se agendar um grupo de pessoas para um horário e local predeterminado.



# 1.1. APLICAÇÃO VIA INTRADÉRMICA – deve-se utilizar esta via preferencialmentepara esquema de pré-exposição.

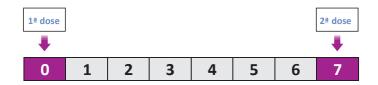
Aplicar uma dose de **0,2 ml, por via intradérmica nos dias 0 – 7**. A aplicação **deve ser dividida em duas aplicações de 0,1 ml**, em sítios diferentes, **no antebraço ou na inserção do músculo deltoide em pessoas acima de 2 anos**, utilizando-se seringas de 1 ml e agulhas hipodérmicas curtas.

Essa via **não está indicada para pacientes imunodeprimidos** ou pessoas em **tratamento com drogas que diminuem a resposta imunológica**.

#### 1.2. APLICAÇÃO VIA INTRAMUSCULAR

Aplicar a dose de **0,5 ou 1,0 ml, de acordo com o laboratório produtor intramuscular profunda**. A aplicação deve ser feita no **músculo deltoide ou vasto lateral da coxa**. **Não aplicar no glúteo**.

#### 1.3. INTERVALOS DE APLICAÇÃO



#### 2. CONTROLE SOROLÓGICO E TITULAÇÃO DE ANTICORPOS

#### 2.1. CONTROLE SOROLÓGICO PRÉ-EXPOSIÇÃO

A partir do 14º dia da aplicação da última dose do esquema, é recomendada a coleta de amostra de sangue (5 ml) em tubo seco (sem anticoagulante), que deve ser enviado, preferencialmente, no mesmo dia para o laboratório de referência para o diagnóstico de raiva no Município de São Paulo (Laboratório de Zoonoses e Doenças Transmitidas por Vetores (LabZoo) – Divisão de Vigilância de Zoonoses de São Paulo (DVZ) – Rua Santa Eulália, 86 – Santana – SP – CEP: 02031-020).

Todas as amostras devem ser encaminhadas para o laboratório e **devidamente identificadas** (anexo 7 - pág. 40). O soro pode ser conservado a 4ºC (em geladeira) por,no máximo, cinco dias; após esse período, o soro deve ser congelado a -20ºC.



#### 2.2. TITULAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS SOROLÓGICOS

São **considerados satisfatórios** os **títulos de anticorpos maiores ou iguais 0,5 UI/mI**. Éexigência indispensável para a correta avaliação da pessoa vacinada.

INTERPRETAÇÃO	< 0,5 UI/ml	<u>&gt;</u> 0,5 UI/mI
SATISFATÓRIO		х
INSATISFATÓRIO	х	

Em caso de **título insatisfatório, isto é, <0,5 UI/mI**, deve-se aplicar uma dose completa de reforço, pela via intramuscular, **e avaliar novamente a partir do 14º dia após a aplicação**. Caso não ocorra viragem sorológica de proteção, mesmo após um reforço, consultar o NDTVZ/DVE/COVISA.

O controle sorológico deve ser repetido com periodicidade de acordo com o risco aque está exposto o profissional. Os que trabalham em situação de alto risco, como os que atuam em laboratórios de raiva e na captura de morcegos, devem realizar a titulação a cada 6 meses.

# 2.3. CONDUTA EM CASOS DE EXPOSIÇÃO ao vírus da Raiva em pacientes que RECEBERAM o ESQUEMA DE PRÉ-EXPOSIÇÃO

Os pacientes que receberam o esquema de pré-exposição anteriormente e que, acidentalmente, se expuseram ao risco de infecção pelo vírus da raiva e tenham a indicação de esquema profilático de pós-exposição devem receber doses de reforço nos dias 0 e 3 para estimular a resposta imunológica. Não indicar soro.

Devem ser avaliados, individualmente, os pacientes que receberam muitas doses de vacina, como os que receberam o esquema completo de pós-vacinação e vários esquemas de reexposição. O risco de reações adversas às vacinas aumenta com o número de doses aplicadas. Nesses casos, se possível, deve-se solicitar a avaliação sorológica do paciente. Se o título de anticorpos neutralizantes (AcN) for ≥0,5 UI/mL, não é necessário indicar profilaxia da raiva humana ou, caso tenha sido iniciada, pode ser suspensa.



#### **BIBLIOGRAFIA:**

1 - Normas técnicas de profilaxia da raiva humana Ministério da Saúde, Secretária deVigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministérioda Saúde, 2011(revisão 2014).

https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/outubro/19/Normas-tecnicas-profilaxia-raiva.pdf

- 2 Nota Informativa nº 26-SEI/2017-CGPNI/DEVIT/SVS/MS

  <a href="https://vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/SEI">https://vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/SEI</a> MS%20-%20007 58 74%20-%20Nota%20Informativa.pdf
- 3 Recomendações quanto ao uso da vacina antirrábica humana VARH (Vero) Coordenação Programa Nacional de Imunizações (CGPNI) e a Coordenação Geral deDoenças Transmissíveis (CGDT) <a href="https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/30/UVZ---Conjunta-com-PNI---VARH-ate-a-normaliza">https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/30/UVZ---Conjunta-com-PNI---VARH-ate-a-normaliza</a> o-do-fornecimento.pdf
- 4 Esclarecimentos sobre o uso do soro e/ou imunoglobulina humana Coordenação Programa Nacional de Imunizações (CGPNI) e a Coordenação Geral de DoençasTransmissíveis (CGDT). <a href="https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/controle-de-vetores-inseticidas-e-larvicidas/controle-de-vetores/961-saude-de-a-a-z/raiva/16115-esclarecimentos-sobre-o-uso-do-soro-e-ou-imunoglobulina-antirrabico-humano">https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/controle-de-vetores-inseticidas-e-larvicidas/controle-de-vetores/961-saude-de-a-a-z/raiva/16115-esclarecimentos-sobre-o-uso-do-soro-e-ou-imunoglobulina-antirrabico-humano</a>
- 5 Nota Técnica 02-IP/CCD/SES/SP 31\*/08/2016 Instituto Pasteur 6 Nota

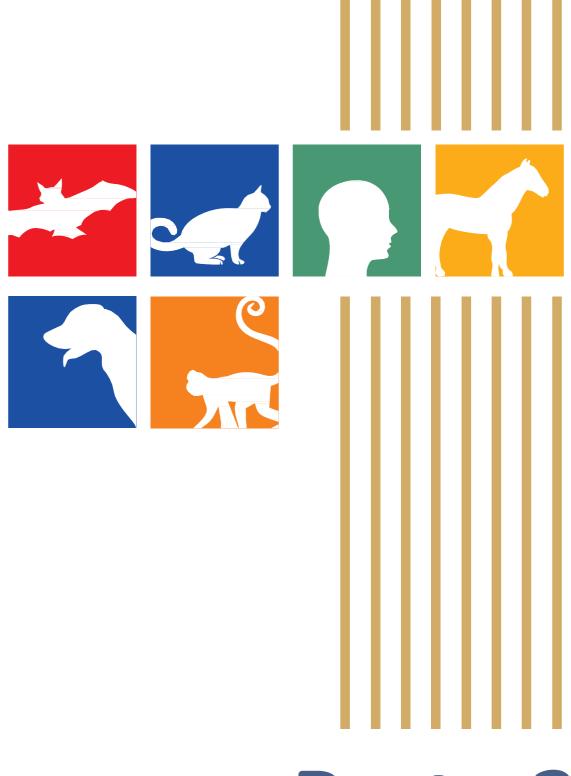
Técnica 01-IP/CCD/SES/SP 23/02/2017 – Instituto Pasteur

- 7 Ofício Circular IP DG 05/2017 25/08/2017 Orientação sobre a Nota Informativanº26 SEI/2017CGPNI/DEVIT/SVS/MS-Instituto Pasteur
- 8 Nota Técnica 03 IP/CCD/SES-SP 30/11/2020 Profilaxia da Raiva Humana 2020
- 9 São Paulo (cidade). Secretaria da Saúde. Documento de atualização dos protocolos de enfermagem. Coordenação da Atenção Básica. SMS. 2007.
- 10 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos



pós vacinação/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 184p. – (Série A, Normas e Manuais Técnicos).

- 11 São Paulo. Secretaria Estadual da Saúde. Instituto Pasteur. Manual Técnico do Instituto Pasteur. 2ª Ed. São Paulo. 2000.
- 12 São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde. Centro de Vigilância Epidemiológica Alexandre Vranjac. Manual de Procedimentos para treinamento: teste tuberculínico e vacina BCG. São Paulo. 2007.
- 13 Nota Técnica de Profilaxia da Raiva Humana Atualizada em julho de 2021. www.saude.sp.gov/instituto-pasteur/publicações/normas-e-notas-tecnicas.



# Parte 3 Anexos



#### Anexo 1 - Ficha de notificação (frente)

Ш	FICHA DE INVESTIGAÇÃO <b>ATENDIMENTO ANTI-I</b> Tipo de Notificação 2 - Individual  HUMANO	KADIC	O	
		15.40		
Ĺ	2 Agravo/doença Código (C ATENDIMENTO ANTI-RÁBICO HUMANO	-/    -	B Data da Notif	ricacao
ſ	W 0 1		l_	)
	4 UF 5 Município de Notificação		C	Código (IBGE)
I.	C. Unidade de Caúde (au autre fente natificadare)		7 Data do Atei	ndimento
	6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)			1 1 1
]\   	8 Nome do Paciente		9 Data de N	ascimento
$\ $			L_L	111
l'	10 (ou) Idade 1- Hora 2-Dia 11 Sexo M - Masculino 12Gestante 1-tflTrimestre 2-2tflTrimestre 3.3r1Trimestre		13 Raça/Co	1
	3- Mēs 4- Idade gestacionaf Ignorada 5-Não 6- Não se aj 9-fanorado	plica		-Preta 3-Amare/a i-Ind(qena 9- Ignorac
	14 Escolaridade  O-Analfabeto 1-1¹ a 4¹¹série incompleta do EF (antigo primário ou 1² grau) 2-4il série completa do EF (antigo primário ou 1² grau) 3-5il à 8¹¹série incompleta do EF (antigo ginásio ou 1² grau) 4-Ensino fundamental completo (antigo ginásio ou 1² grau) 5-Ensino médio completo (antigo colegial ou 2² grau) 7-Educação superior incompleta a-Educação superior completa 9-Ig	sino médio in	completo (antigo col Não se aplica	legial ou 2 <sup>2</sup> grau)
	15 Número do Cartão SUS 16 Nome da mãe			
].	17 UF   18 Município de Residência Código (IBGE)	19 Distr	ito	
12	Logradouro (rua, avenida,)	<u> A</u>	<sub> </sub> Cóc	digo
	22 Número 23 Complemento (apto., casa,)	24 Geo (	campo 1	
	25 Geo campo 2    26 Ponto de Referência		l <sub>1</sub> <b>27</b> CEP	
$\ $	20 Y Onlo de Notoriola		Zi GEI	
Ιŕ	28 (DDD) Telefone   29 Zona1 - Urbana 2 - Rural   30 País (se res	-!-!	ra do Brasil)	
- 1 1		sidente ioi	a do Diasii)	
Jl	3 - Periurbana 9 - Ignorado	sidente foi	la do Diasii)	
] 		sidente foi	a do brasily	
	3 - Periurbana 9 - Ignorado	sidente foi	a do Brasily	
	3 - Periurbana 9 - Ignorado  Dados Complementares do Caso  31 Ocupação	sidente foi	a do Brasily	
	3 - Periurbana 9 - Ignorado  Dados Complementares do Caso	Mordec		ro
	3 - Periurbana 9 - Ignorado  Dados Complementares do Caso  31 Ocupação  32 Tipo de Exposição ao Vírus Rábico 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Contato Indireto Arranhadura Lambedura			ro
	3 - Periurbana 9 - Ignorado  Dados Complementares do Caso  31 Ocupação  32 Tipo de Exposição ao Vírus Rábico	Mordeo		ro Membros Inferi
	3 - Periurbana 9 - Ignorado  Dados Complementares do Caso  31 Ocupação  32 Tipo de Exposição ao Vírus Rábico 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Contato Indireto Arranhadura Lambedura  33 Localização 1 - Sim 2 - Não 3 - Desconhecida Mucosa Cabeça/Pescoço Mãos/Pés Tronco  34 Ferimento 35 Tipo de Ferimento	Mordeo	dura Outr	
	3 - Periurbana 9 - Ignorado  Dados Complementares do Caso  31 Ocupação  32 Tipo de Exposição ao Vírus Rábico 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Contato Indireto Arranhadura Lambedura  33 Localização 1 - Sim 2 - Não 3 - Desconhecida Mucosa Cabeça/Pescoço Mãos/Pés Tronco	Mordeo	dura Outr	
	3 - Periurbana 9 - Ignorado  Dados Complementares do Caso  31 Ocupação  32 Tipo de Exposição ao Vírus Rábico 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Contato Indireto Arranhadura Lambedura  33 Localização 1 - Sim 2 - Não 3 - Desconhecida Mucosa Cabeça/Pescoço Mãos/Pés Tronco  34 Ferimento 1 - Único 2 - Múltiplo  35 Tipo de Ferimento	Mordeo	dura Outr s Superiores	Membros Inferi
	3 - Periurbana 9 - Ignorado  Dados Complementares do Caso  31 Ocupação  32 Tipo de Exposição ao Vírus Rábico 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Contato Indireto Arranhadura Lambedura  33 Localização 1 - Sim 2 - Não 3 - Desconhecida Mucosa Cabeça/Pescoço Mãos/Pés Tronco  34 Ferimento 1 - Único 2 - Múltiplo 3 - Sem ferimento 9 - Ignorado  35 Tipo de Ferimento 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Profundo  36 Data da Exposição 37 Tem Antecedentes de Tratamento Anti-Rábico? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Pré-Exposição 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Pré-Exposição	Mordeo Membro	dura Outr s Superiores	Membros Inferi
	31 Ocupação  32 Tipo de Exposição ao Vírus Rábico 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Contato Indireto Arranhadura Lambedura  33 Localização 1 - Sim 2 - Não 3 - Desconhecida Mucosa Cabeça/Pescoço Mãos/Pés Tronco 34 Ferimento 1 - Único 3 - Sem ferimento 9 - Ignorado 35 Tipo de Ferimento 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado 36 Data da Exposição 37 Tem Antecedentes de Tratamento Anti-Rábico? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado 38 Se Houve, quando foi concluído? 39 Nº de Doses Aplicadas	Mordeo Membro S	dura Outr s Superiores	Membros Inferi
	31 Ocupação  32 Tipo de Exposição ao Vírus Rábico 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Contato Indireto Arranhadura Lambedura  33 Localização 1 - Sim 2 - Não 3 - Desconhecida Mucosa Cabeça/Pescoço Mãos/Pés Tronco  34 Ferimento 1 - Único 3 - Sem ferimento 9 - Ignorado 35 Tipo de Ferimento 1 - Único 3 - Sem ferimento 9 - Ignorado 36 Data da Exposição 37 Tem Antecedentes de Tratamento Anti-Rábico? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado 38 Se Houve, quando foi concluído? 1 - Até 90 dias 2 - Após 90 dias 39 № de Doses Aplicadas	Mordeo Membro S ção	dura Outr s Superiores superficial	Membros Inferi Dilacerante Pós-Exposição
	3 - Periurbana 9 - Ignorado  Dados Complementares do Caso  31 Ocupação  32 Tipo de Exposição ao Vírus Rábico 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Contato Indireto Arranhadura Lambedura  33 Localização 1 - Sim 2 - Não 3 - Desconhecida Mucosa Cabeça/Pescoço Mãos/Pés Tronco  34 Ferimento 1 - Único 2 - Múltiplo 3- Sem ferimento 9 - Ignorado 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Profundo  36 Data da Exposição 37 Tem Antecedentes de Tratamento Anti-Rábico? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Pré-Exposiço 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Pré-Exposiço 1 - Até 90 dias 2 - Após 90 dias  40 Espécie do Animal Agressor 1 - Canina 2 - Felina 3 - Quiróptera (Morcego) 5 - Raposa 6 - Herbívoro doméstico (especificar)	Mordeo  Membro  S  São  4 - P  7 - O	dura Outr s Superiores superficial rimata (Macaco	Membros Inferi  Dilacerante  Pós-Exposição
	31 Ocupação  32 Tipo de Exposição ao Vírus Rábico 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Contato Indireto Arranhadura Lambedura  33 Localização 1 - Sim 2 - Não 3 - Desconhecida Mucosa Cabeça/Pescoço Mãos/Pés Tronco  34 Ferimento 1 - Único 3 - Sem ferimento 9 - Ignorado 35 Tipo de Ferimento 1 - Único 3 - Sem ferimento 9 - Ignorado  36 Data da Exposição 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado  37 Tem Antecedentes de Tratamento Anti-Rábico? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado  38 Se Houve, quando foi concluído? 1 - Até 90 dias 2 - Após 90 dias  40 Espécie do Animal Agressor 1 - Canina 2 - Felina 3 - Quiróptera (Morcego)	Mordec  Membro  S  ção  4 - P  7 - O  ervação?	dura Outr s Superiores superficial rimata (Macaco	Membros Inferi  Dilacerante  Pós-Exposição
	Dados Complementares do Caso  31 Ocupação  32 Tipo de Exposição ao Vírus Rábico 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Contato Indireto Arranhadura Lambedura  33 Localização 1 - Sim 2 - Não 3 - Desconhecida Mucosa Cabeça/Pescoço Mãos/Pés Tronco  34 Ferimento 1 - Único 2 - Múltiplo 3- Sem ferimento 9 - Ignorado  36 Data da Exposição 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado  37 Tem Antecedentes de Tratamento Anti-Rábico? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado  38 Se Houve, quando foi concluído? 1 - Até 90 dias 2 - Após 90 dias  40 Espécie do Animal Agressor 1 - Canina 2 - Felina 3 - Quiróptera (Morcego) 5 - Raposa 6 - Herbívoro doméstico (especificar)  41 Condição do Animal para Fins de Conduta do Tratamento 1 - Sadio 2 - Suspeito 3 - Raivoso 4 - Morto/ Desaparecido  42 Animal Passível de Obse	Mordeo  Membro  S  ção  4 - P  7 - O  ervação?  2 -  ño do anim	dura Outres Superiores Superficial rimata (Macaccutra Somente para Não	Membros Inferi  Dilacerante  Pós-Exposição  D)  a Cão ou Gato)
	Dados Complementares do Caso  31 Ocupação  32 Tipo de Exposição ao Vírus Rábico 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Contato Indireto Arranhadura Lambedura  33 Localização 1 - Sim 2 - Não 3 - Desconhecida Mucosa Cabeça/Pescoço Mãos/Pés Tronco  34 Ferimento 1 - Único 3 - Sem ferimento 9 - Ignorado 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Profundo  36 Data da Exposição 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Pré-Exposição 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Pré-Exposição 1 - Até 90 dias 2 - Após 90 dias  40 Espécie do Animal Agressor 1 - Canina 2 - Felina 3 - Quiróptera (Morcego) 5 - Raposa 6 - Herbívoro doméstico (especificar)  41 Condição do Animal para Fins de Conduta do Tratamento 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Pré-Exposição 2 - Felina 3 - Quiróptera (Morcego) 5 - Raposa 6 - Herbívoro doméstico (especificar)  42 Animal Passível de Obse 1 - Sim 2 - Vacina 5 - Vacina 3 - Observação 4 - Observação 4 - Observação 4 - Vacina 5 - Vacina 6 - Soro + Vacina	Mordeo  Membro  S  ção  4 - P  7 - O  ervação?  2 -  ño do anim	dura Outres Superiores Superficial rimata (Macaccutra Somente para Não	Membros Inferi  Dilacerante  Pós-Exposição  D)  a Cão ou Gato)
	Dados Complementares do Caso  31 Ocupação  32 Tipo de Exposição ao Vírus Rábico 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Contato Indireto Arranhadura Lambedura  33 Localização 1 - Sim 2 - Não 3 - Desconhecida Mucosa Cabeça/Pescoço Mãos/Pés Tronco  34 Ferimento 1 - Único 2 - Múltiplo 3- Sem ferimento 9 - Ignorado 1 - Sim 2 - Não 9-Ignorado Profundo  36 Data da Exposição 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Pré-Exposição 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Pré-Exposição 38 Se Houve, quando foi concluído? 1 - Até 90 dias 2 - Após 90 dias  40 Espécie do Animal Agressor 1 - Canina 2 - Felina 3 - Quiróptera (Morcego) 5 - Raposa 6 - Herbívoro doméstico (especificar)  41 Condição do Animal para Fins de Conduta do Tratamento 1 - Sadio 2 - Suspeito 3 - Raivoso 4 - Morto/ Desaparecido 1 - Sim  43 Tratamento Indicado 1 - Pré Exposição 2 - Dispensa de Tratamento 3 - Observação 4 - Observação + Vacina 5 - Vacina 44 Laboratório Produtor Vacina	Mordec  Membro  S  a  4 - P  7 - O  ervação?  2 -  a  a  do do anim cina	dura Outres Superiores Superficial rimata (Macaccutra Somente para Não	Membros Inferi  Dilacerante  Pós-Exposição  D)  a Cão ou Gato)
	Dados Complementares do Caso  31 Ocupação  32 Tipo de Exposição ao Vírus Rábico 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Contato Indireto Arranhadura Lambedura  33 Localização 1 - Sim 2 - Não 3 - Desconhecida Mucosa Cabeça/Pescoço Mãos/Pés Tronco  34 Ferimento 1 - Único 3 - Sem ferimento 9 - Ignorado 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Profundo  36 Data da Exposição 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Pré-Exposição 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Pré-Exposição 1 - Até 90 dias 2 - Após 90 dias  40 Espécie do Animal Agressor 1 - Canina 2 - Felina 3 - Quiróptera (Morcego) 5 - Raposa 6 - Herbívoro doméstico (especificar)  41 Condição do Animal para Fins de Conduta do Tratamento 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Pré-Exposição 2 - Felina 3 - Quiróptera (Morcego) 5 - Raposa 6 - Herbívoro doméstico (especificar)  42 Animal Passível de Obse 1 - Sim 2 - Vacina 5 - Vacina 3 - Observação 4 - Observação 4 - Observação 4 - Vacina 5 - Vacina 6 - Soro + Vacina	Mordec  Membro  S  a  4 - P  7 - O  ervação?  2 -  a  a  do do anim cina	dura Outres Superiores Superficial rimata (Macaccutra Somente para Não	Membros Inferi  Dilacerante  Pós-Exposição  D)  a Cão ou Gato)



#### Anexo 1 - Ficha de notificação (verso)

	Data da 1 <sup>st</sup> dose  Data da 2 <sup>st</sup> dose  Data da 3 <sup>st</sup> dose  Data da 4 <sup>st</sup> dose  Data da 5 <sup>st</sup> dose						
	Condição Final do Animal (após período de observação)   1 - Negativo para Raiva (Clínica)   2 - Negativo para Raiva (Laboratório)   3 - Positivo para Raiva (Clínica)   4 - Positivo para Raiva (Laboratório)   5 - Morto/ Sacrificado/ Sem Diagnóstico   9 - Ignorado    49						
o Atua							
Tratamento Atual							
	53 Indicação do Soro Anti-Rábico						
	56   Infriltração de Soro no(s) Local(is) do(s) Ferimento(s)   1 - Sim 2 - Não						
)hc	58 Número da Partida 59 Evento Adverso ao Soro Anti-Rábico 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado  The servações:						
708	Servações.						
ador							
Investigador							
Investigador							
Investigador	Nome Função Assinatura						
Investigador	Nome Função Assinatura						
Investigador	Nome Função Assinatura						

Acesse a ficha em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/ficha\_antirrabica\_preenchivel\_ 27112020.pdf



#### Anexo 2 - Esquema de Profilaxia no Atendimento Antirrábico Humano (frente)

Allybicaça	AU DU TRATAME	NTO ANTIKKAB	ICO SOMENTE D	EVE SER REALIZ	ADO POR P	ROFISSIO	NAL MEDICO
ESPÉCIE	CONDIÇÃO DO ANIMAL AGRESSOR		MENTO CADO	RESULTADO DA OBSERVAÇÃO	DVZ - RESUL LABORATO		CONDUTA PROFILÁTICA HUMANA
		LAV	COM ÁGUA E SABÃO, ORIENTAÇÃO, MEDICAÇÃO, ANTITETÂNICA				
ÃES E ATOS		ACIDENTES LEVES E GRAVES	OBSERVAÇÃO DO ANIMAL POR 10 DIAS	VIVO SADIO*			ACOMPANHAR O ANIMALPOR 10 DIAS
	OBSERVÁVEIS SADIOS			* OBSERVAÇÕES:  1 - Acidente com cães e gatos que teve, contato sabido com morcego nas 48 ba anteriores ao acidente ACID. LEVES: VACINAÇÃO (4 doses) e ACID. GRAVES: SOROVACINAÇÃO (4 doses)  2 - Cães e gatos observáveis com sinais sugestivos de raiva (descartar agressões comportamentais) — iniciar esquema: ACID. LEVES: VACINAÇÃO (4 doses) e ACID. GRAVES: SOROVACINAÇÃO (4 doses). Suspender se o animal permanecer vivo após 10 dias.			
				DESAPARECIDO (3)			ACID. LEVES: VACINAÇÃO (4 DOSES ACID. GRAVES: (SORO + 4 DOSES DE VACINA)
	NÃO OBSERVÁVEIS	ACIDENTES LEVES (1)	VACINAÇÃO (4 DOSES) (4)	MORTO DURANTE O PERÍODO DE OBSERVAÇÃO (3)	ENCAMINHARO ANIMAL PARA O DVZ  RESULTADO EM ATÉ 48 HORAS)	POSITIVO	ACID. LEVES: VACINAÇÃO (4 DOSE
7						NEGATIVO	INTERROMPER O ESQUEMA PROFILÁTICO, SE INICIADO, QUANO RESULTADO FOR NEGATIVO
		ACIDENTES	SEMPRE (SORO + 4 DOSES DE VACINA)	MORTO DURANTE O PERÍODO DE OBSERVAÇÃO (3)	ENCAMINHARO ANIMAL PARA O DVZ (RESULTADO EM ATÉ 48 HORAS)	POSITIVO	ACID. GRAVES: (SORO + 4 DOSES DE VACINA)
		GRAVES (2)				NEGATIVO	INTERROMPER O ESQUEMA PROFILÁTICO, SE INICIADO, QUANO RESULTADO FOR NEGATIVO
ESPÉCIE	E TIPO DE ACIDENTE		TRATAMENTO INDICADO	CONDUTA EM RELAÇÃO AO ANIMAL			CONDUTA PROFILÁTICA HUMANA
RIMATAS GUIS E ACACOS)  JTROS LVESTRES EXÓTICOS (8) CETO MORCEGO)	ADENTRAMENTOS DE MORCEGOS  PRIMATAS E OUTROS SILVESTRES E EXÓTICOS  MORDEDURAS E ARRANHADURAS OU LAMBEDURAS  OBS.: DOMICILIADOS OU DOMESTICADOS		SEMPRE SOROVACINAÇÃO (SORO + 4 DOSES DE VACINA)	LIGAR PARA 156 PARA A DVZ REALIZAR A REMOÇÃO			POSITIVO: ACID. GRAVES: (SORO 4 DOSES DE VACINA)  NEGATIVO: INTERROMPER O ESQUI PROFILÁTICO, SE INICIADO, QUANC RESULTADO FOR NEGATIVO
ERBÍVOROS (UINOS, BOVINOS, INOS,	MORDEDURA/ LAMBEDURA ARRANHA- DURA	ACIDENTES LEVES ACIDENTES GRAVES	VACINAÇÃO (4 DOSES) SEMPRE (SORO + 4 DOSES DE VACINA)		EM CASO DE ÓBITO NOTIFICAR IMEDIATAMENTE A DVZ		POSITIVO: ACID. LEVES: VACINAÇÃ  ACID. GRAVES: (SORO +4 DOSES D  VACINA)  NEGATIVO: INTERROMPER O  ESQUEMA PROFILÁTICO, SE INICIAD  QUANDORESULTADO FOR NEGATIM
DEDORES MUNDONGOS, ELNOS, NAMSTERS UTROS ROEDORES BANOS)	MORDEDURA/ LAMBEDURA ARRANHA- DURA		NÃO HÁ INDICAÇÃO DE TRATAMENTO PROFILÁTICO PARA RAIVA				



#### Anexo 2 - Esquema de Profilaxia no Atendimento Antirrábico Humano (verso)

#### Legenda

### Esquema de Profilaxia no Atendimento Antirrábico Humano

- Acidentes leves: Ferimentos superficiais, pouco extensos, geralmente únicos, em tronco e membros (exceto mãos e polpas digitais e planta dos pés); podem ocorrer em decorrência de mordeduras ou arranhaduras causadas por unha e dentes. Lambeduras de pele com lesões leves.
  - 2. Acidentes graves: Ferimentos na cabeça, face, pescoço, mão, polpa digital e/ou planta do pé. Ferimentos profundos, dilacerantes, múltiplos ou extensos, em qualquer região do corpo. Lambeduras e mucosas e pele onde já existe lesão grave. Ferimentos profundos causados por unha de animal ou dentes mesmo que puntiformes.
  - 3. Iniciar tratamento, indicado de acordo com a classificação da lesão, caso o cão ou gato apresente alterações neurológicas, principalmente se tiver tido contato com morcego. Caso descartado raiva (cão ou gato observado por 10 dias ou qualquer animal com exame de raiva negativo), suspender o tratamento.
  - **4. Cães e gatos**, que vêm a óbito durante o período de observação, deverão ser encaminhados para o diagnóstico de raiva (DVZ). Deve-se entrar em contato com o plantão do DVZ (11) 2974-7905/7813/7868/7921. O paciente deve ser encaminhado à Unidade de Referência para iniciar o tratamento indicado. Caso o resultado laboratorial do animal seja negativo, está indicado a suspensão do tratamento.
  - **5. Nas agressões por morcegos,** primatas, outros silvestres e exóticos: primatas (saguis ou soim e macacos), raposa, guaxinim, quati, gambá, etc., mesmo domiciliados e/ou domesticados. Roedores silvestres (Ex: Capivaras), deve-se indicar o esquema completo de sorovacinação, independente da gravidade da lesão ou indicar conduta de reexposição quando for o caso. Em caso de morte do animal envolvido no acidente, ligar para 156.
  - **6.** Adentramento: é definido como a entrada de morcegos no interior de edificações. Nessas situações é preciso avaliar a situação de exposição do paciente. Lembrando que a transmissão de raiva por morcego é sempre classificada como grave, independente da espécie e da gravidade do ferimento. (MS, 2011).
  - **7. Morcegos** encontrados caídos ou mortos, ligar imediatamente para o telefone 156 para que o DVZ DIVISÃO DE VIGILÂNCIA DE ZOONOSES do MSP, realize a remoção e o diagnóstico de raiva.

Atendimento Antirrábico Humano CIEVS - (11) 5465-9420 NDTVZ - (11) 5465-9456 Dúvidas em relação aos animais: DVZ - DIVISÃO DE VIGILÂNCIA DE ZOONOSES do MSP, pelo telefone: (11) 2974-7905/7813/7868/7921





#### Anexo 3 - Fluxo Pós Exposição (frente)

# ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO HUMANO FLUXO PÓS EXPOSIÇÃO UNIDADE DE 1º ATENDIMENTO ANIMAIS NÃO OBSERVÁVEIS **ANIMAIS OBSERVÁVEIS** (Cães e Gatos não observáveis, Morcegos, Animais Silvestres, Animais Exóticos e outros mamíferos) (somente Cães e Gatos) **UVIS DE ATENDIMENTO** UNIDADE DE REFERÊNCIA Notificar a UVIS de Residência para dar continuidade aobservação do animal agressor. Digitar notificações (máximo de 7 dias). ı Notificar a NDTVZ/DVE/COVISA/SMS se o paciente residir emoutro **UVIS DE RESIDÊNCIA** Supervisionar a observação do animal por 10 dias. Acionar o plantão do DVZ, resgatar os animais mortos no período de observação e encaminhar o paciente para iniciartratamento na Unidade de Referência. **UVIS DE ATENDIMENTO** Notificar a UVIS de Residência para dar continuidade aotratamento Digitar notificações (máximo em 7 dias). UVIS DE RESIDÊNCIA Acompanhar o tratamento indicado DIVISÃO DE VIGILÂNCIA DE ZOONOSES - DVZ COVISA (NDTVZ/DVE/COVISA/SMS - CIEVS)

Residência os casos atendidos em outros municípios

Encaminhar para UVIS de Residência as notificações do plantão do DVZ.

#### Anexo 3 - Fluxo Pós Exposição (verso)

#### **LEGENDA**

#### FLUXO PÓS EXPOSIÇÃO - Atendimento Antirrábico Humano



**Unidades de atendimento** podem ser: UBS, AMA, Unidade de Referência, PS/PA público ou privado).



As informações na Ficha de Investigação Epidemiológica devem ser preenchidas adequadamente em todos os níveis de atendimento.

Animais observáveis são somente CÃES E GATOS.

Animais não observáveis compreendem Cães e Gatos desaparecidos ou mortos, Animais Silvestres (morcegos, macacos e outros mamíferos), Animais de Produção-Equinos, Bovinos, Caprinos, Ovínos, etc., e Animais Exóticos.

Qualquer **mamífero morto**, suspeito de raiva, deverá ser **notificado** à DIVISÃO DE VIGILÂNCIA DE ZOONOSES - DVZ (tel. (11) 2974-7905/7813/7868/7921) para providenciar o diagnóstico de raiva.



#### Anexo 4 - Termo de Comprometimento e Ciência do Tratamento Profilático Pós-**Exposição Antirrábico Humano**



#### **VIA UNIDADE DE ATENDIMENTO**

CRS:	UVIS:
Jnidade de Atendimento:	I
Endereço:	Telefone:
Declaro que fui encaminhado(a) para tratamento profilát enimal potencialmente transmissor da raiva, fui orientado(a) necessidade de tratamento oportuno para a prevenção da me Retornar para tratamento nos dias no endereço	sobre a gravidade e a mortalidade da doença e
	ASSINATURA NOME/RG
	TESTEMUNHA (1) NOME/RG
	TESTEMUNHA (2) NOME/RG
	NOME/ NO
Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde TRATAME	ADE DE ATENDIMENTO  E COMPROMETIMENTO E CIÊNCIA DO ENTO PROFILÁTICO ANTIRRÁBICO HUMAI  UVIS:
Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde TRATAME CRS:	ADE DE ATENDIMENTO E COMPROMETIMENTO E CIÊNCIA DO NTO PROFILÁTICO ANTIRRÁBICO HUMAI
Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde TRATAME CRS: Unidade de Atendimento:	ADE DE ATENDIMENTO E COMPROMETIMENTO E CIÊNCIA DO NTO PROFILÁTICO ANTIRRÁBICO HUMAI
Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde TRATAME  CRS:  Unidade de Atendimento:  Endereço:  Declaro que fui encaminhado(a) para tratamento profilát enimal potencialmente transmissor da raiva, fui orientado(a) necessidade de tratamento oportuno para a prevenção da me Retornar para tratamento nos dias	ADE DE ATENDIMENTO  E COMPROMETIMENTO E CIÊNCIA DO ENTO PROFILÁTICO ANTIRRÁBICO HUMAN  UVIS:  Telefone:  ico antirrábico por ter tido contato de risco cor sobre a gravidade e a mortalidade da doença e sma.
Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde TRATAME  CRS:  Unidade de Atendimento:  Endereço:  Declaro que fui encaminhado(a) para tratamento profilát enimal potencialmente transmissor da raiva, fui orientado(a) necessidade de tratamento oportuno para a prevenção da me Retornar para tratamento nos dias	ADE DE ATENDIMENTO  E COMPROMETIMENTO E CIÊNCIA DO ENTO PROFILÁTICO ANTIRRÁBICO HUMAN  UVIS:  Telefone:  ico antirrábico por ter tido contato de risco cor sobre a gravidade e a mortalidade da doença e sma.
Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde TRATAME  CRS:  Unidade de Atendimento:  Endereço:  Declaro que fui encaminhado(a) para tratamento profilát nimal potencialmente transmissor da raiva, fui orientado(a) recessidade de tratamento oportuno para a prevenção da me Retornar para tratamento nos dias	ADE DE ATENDIMENTO  E COMPROMETIMENTO E CIÊNCIA DO ENTO PROFILÁTICO ANTIRRÁBICO HUMAN  UVIS:  Telefone:  ico antirrábico por ter tido contato de risco cor sobre a gravidade e a mortalidade da doença e sma.
Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde TRATAME  CRS:  Unidade de Atendimento:  Endereço:  Declaro que fui encaminhado(a) para tratamento profilát animal potencialmente transmissor da raiva, fui orientado(a) necessidade de tratamento oportuno para a prevenção da me	ADE DE ATENDIMENTO  E COMPROMETIMENTO E CIÊNCIA DO ENTO PROFILÁTICO ANTIRRÁBICO HUMAN  UVIS:  Telefone:  ico antirrábico por ter tido contato de risco cor sobre a gravidade e a mortalidade da doença e sma.  ASSINATURA





#### Anexo 5 - Termos de Compromisso de Observação de Cães e Gatos

# Prefeitura de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde

#### **VIA UNIDADE DE ATENDIMENTO**

CRS:	UVIS:
Jnidade de Atendimento:	
Endereço:	Telefone:
Nome do Paciente:	Data da agressão:
Nome do Responsável:	Grau de parentesco:
A raiva é uma doença mortal, transmitida pela mordedura, arranaiva.  Só terá certeza de que o cão ou gato agressor não está transmos a data da agressão.  Diante do exposto acima, confirmo que recebi a orientação sobbservar o animal que me agrediu por 10 dias e informar ao servidobre o estado de saúde do animal no dia//  aciente ou responsável:	nitindo a raiva, se ele permanecer vivo por 10 dia ore os riscos da doença raiva e comprometo-me ço de saúde ou à unidade de Vigilância em Saúc
Prefeitura de São Paulo  VIA PACIEN  Socretario Municipal de Saúdo	ITE_COMPROMISSO DE OBSERVAÇÃO
Prefeitura de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde DE CÂES E	ITE_COMPROMISSO DE OBSERVAÇÃO
Prefeitura de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde DE CÃES E  CRS:	ITE COMPROMISSO DE OBSERVAÇÃO GATOS
Prefeitura de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde  CRS: Unidade de Atendimento:	ITE COMPROMISSO DE OBSERVAÇÃO GATOS
Prefeitura de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde DE CÃES E  CRS: Unidade de Atendimento: Endereço:	ITE COMPROMISSO DE OBSERVAÇÃO GATOS UVIS:
Secretaria Municipal da Saúde  Condenadoria da Vigilância em Saúdo  TERMO DE	ITE COMPROMISSO DE OBSERVAÇÃO GATOS UVIS:



#### Anexo 6 - Termos de Recusa de Recebimento de Soro Antirrábico Humano



# Prefeitura de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em

#### **VIA UNIDADE DE ATENDIMENTO**

TERMO DE RECUSA DE RECEBIMENTO DE

CRS:	UVIS:
Unidade de Atendimento:	
Endereço:	Telefone:
Nome do Paciente:	Data da agressão:
Nome do Responsável:	Grau de parentesco:
Eu,	, RG:
stou ciente que a raiva é uma doença mortal e que tenho indica	ção de receber tratamento com Soro Antirrábico, além
ealizar o esquema pois fui	
anotar se mordido e/ou arranhado e/ou lambido) por	
nimal)  no(a) u ue pode transmitir a doença raiva.	(anotar locais anatômic
Diante do exposto acima, confirmo que recebi a orientação sob ntirrábico.	ore os riscos da doença raiva e que recuso a receber o So
São	Paulo, de de
aciente ou responsável:	
estemunhas (1):	
estemunhas (2):	
Secretaria Mania par de Sacre	DE RECUSA DE RECEBIMENTO DE
Prefeitura de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde SORO A	DE RECUSA DE RECEBIMENTO DE NTIRRÁBICO HUMANO
Prefeitura de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde  CRS:  TERMO SORO A	DE RECUSA DE RECEBIMENTO DE
Prefeitura de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde  CRS:  TERMO SORO A	DE RECUSA DE RECEBIMENTO DE NTIRRÁBICO HUMANO
Prefeitura de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde  CRS: Unidade de Atendimento:	DE RECUSA DE RECEBIMENTO DE NTIRRÁBICO HUMANO
Prefeitura de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde  CRS: Unidade de Atendimento: Endereço:	DE RECUSA DE RECEBIMENTO DE NTIRRÁBICO HUMANO UVIS:
Prefeitura de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde CRS: Unidade de Atendimento: Endereço: Nome do Paciente: Nome do Responsável:	DE RECUSA DE RECEBIMENTO DE NTIRRÁBICO HUMANO  UVIS:  Telefone:  Data da agressão: Grau de parentesco:
Prefeitura de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde  CRS: Unidade de Atendimento:	DE RECUSA DE RECEBIMENTO DE NTIRRÁBICO HUMANO  UVIS:  Telefone:  Data da agressão: Grau de parentesco:
Prefeitura de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde CRS: Unidade de Atendimento: Endereço: Nome do Paciente: Nome do Responsável:	DE RECUSA DE RECEBIMENTO DE NTIRRÁBICO HUMANO  UVIS:  Telefone:  Data da agressão:  Grau de parentesco:  , RG:
Prefeitura de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde COORDE A  CRS:  Unidade de Atendimento:  Endereço:  Nome do Paciente:  Nome do Responsável:  Eu,	DE RECUSA DE RECEBIMENTO DE NTIRRÁBICO HUMANO  UVIS:  Telefone:  Data da agressão:  Grau de parentesco:  , RG: ção de receber tratamento com Soro Antirrábico, além
Prefeitura de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde COORDENA  CRS:  Unidade de Atendimento:  Endereço:  Nome do Paciente:  Nome do Responsável:  Eu,	DE RECUSA DE RECEBIMENTO DE NTIRRÁBICO HUMANO  UVIS:  Telefone:  Data da agressão:  Grau de parentesco:  , RG:  ção de receber tratamento com Soro Antirrábico, além  (anotar espécie
Prefeitura de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde CRS: Unidade de Atendimento: Endereço: Nome do Paciente: Nome do Responsável: Eu, stou ciente que a raiva é uma doença mortal e que tenho indica ealizar o esquema pois fui enotar se mordido e/ou arranhado e/ou lambido) por nimal) no(a)	DE RECUSA DE RECEBIMENTO DE NTIRRÁBICO HUMANO  UVIS:  Telefone:  Data da agressão:  Grau de parentesco:  , RG:  ção de receber tratamento com Soro Antirrábico, além  (anotar espécie
Prefeitura de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde Cordenadoria de Vigilância em Saúde CRS: Unidade de Atendimento: Endereço: Nome do Paciente: Nome do Responsável: Eu, Estou ciente que a raiva é uma doença mortal e que tenho indica ealizar o esquema pois fui enotar se mordido e/ou arranhado e/ou lambido) por nimal) no(a)	DE RECUSA DE RECEBIMENTO DE NTIRRÁBICO HUMANO  UVIS:  Telefone:  Data da agressão:  Grau de parentesco:  , RG:  ção de receber tratamento com Soro Antirrábico, além  (anotar espécie
Prefeitura de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde CRS:  Unidade de Atendimento:  Endereço:  Nome do Paciente:  Nome do Responsável:  Eu,	DE RECUSA DE RECEBIMENTO DE NTIRRÁBICO HUMANO  UVIS:  Telefone:  Data da agressão:  Grau de parentesco:  , RG:  ção de receber tratamento com Soro Antirrábico, além  (anotar espécie ————————————————————————————————————
Prefeitura de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde CRS:  Unidade de Atendimento:  Endereço:  Nome do Paciente:  Nome do Responsável:  Eu,	DE RECUSA DE RECEBIMENTO DE NTIRRÁBICO HUMANO  UVIS:  Telefone:  Data da agressão:  Grau de parentesco:  , RG:  ção de receber tratamento com Soro Antirrábico, além  (anotar espécie (anotar locais anatômico)  pre os riscos da doença raiva e que recuso a receber o Soro
Prefeitura de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde CRS:  Unidade de Atendimento:  Endereço:  Nome do Paciente:  Nome do Responsável:  Eu,	DE RECUSA DE RECEBIMENTO DE NTIRRÁBICO HUMANO  UVIS:  Telefone:  Data da agressão:  Grau de parentesco:  , RG:  ção de receber tratamento com Soro Antirrábico, além  (anotar espécie ————————————————————————————————————
Prefeitura de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde CRS:  Unidade de Atendimento:  Endereço:  Nome do Paciente:  Nome do Responsável:  Eu,	DE RECUSA DE RECEBIMENTO DE NTIRRÁBICO HUMANO  UVIS:  Telefone:  Data da agressão:  Grau de parentesco:  , RG:  , RG:  (anotar espécie (anotar locais anatômic)  pre os riscos da doença raiva e que recuso a receber o So
Prefeitura de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde CRS:  Unidade de Atendimento:  Endereço:  Nome do Paciente:  Nome do Responsável:  Eu,	DE RECUSA DE RECEBIMENTO DE NTIRRÁBICO HUMANO  UVIS:  Telefone:  Data da agressão:  Grau de parentesco:  , RG:  ção de receber tratamento com Soro Antirrábico, além  (anotar espécie (anotar locais anatômic ore os riscos da doença raiva e que recuso a receber o Soro Paulo, de
Prefeitura de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde CRS:  Unidade de Atendimento:  Endereço:  Nome do Paciente:  Nome do Responsável:  Eu,	DE RECUSA DE RECEBIMENTO DE NTIRRÁBICO HUMANO  UVIS:  Telefone:  Data da agressão:  Grau de parentesco:  , RG:  ção de receber tratamento com Soro Antirrábico, além  (anotar espécie (anotar locais anatômic ore os riscos da doença raiva e que recuso a receber o Soro Paulo, de

#### NOTA TÉCNICA 01/2021/LabZoo

Anexo 7:

# ORIENTAÇÕES GERAIS PARA ENCAMINHAMENTO DE AMOSTRAS PARA SOROLOGIA DA RAIVA

Esta Nota Técnica entra em vigor a partir de 03 de fevereiro de 2021.

#### 1. ENTREGA DAS AMOSTRAS:

Horários: 8h às 15h de segunda a sexta feira.

Local: Laboratório de Zoonoses e Doenças Transmitidas por Vetores (LabZoo)
 Divisão de Vigilância de Zoonoses de São Paulo (DVZ) Rua Santa Eulália, 86, Santana,
 São Paulo-SP - CEP: 02031-020 - Fone: 2974-7845 - Fone/Fax: 2974-7897.

#### 2. IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA E FICHA:

Somente serão aceitas requisições/amostras que estiverem identificadas com a etiqueta de código de barras do LabZoo e com o número do Cartão SUS do paciente anexo à ficha.

Para o município de São Paulo o Cartão Nacional de Saúde (CNS) deve ser emitido pelo sistema SIGA.

Orientação da SMS.G/SP para todas as suas unidades: se o usuário já tem umCNS e o apresenta na recepção da unidade, este CNS deve ser cadastrado no SIGA Saúde, que permite a inclusão de CNS válidos, quer tenha sido gerado pelo CADWEB, pelo CNES ou por qualquer outra instância com faixa de números de CNS fornecida pelo Ministério da Saúde.

Para mais informações, acesse o endereço:

https://www.saude.sp.gov.br/ses/perfil/gestor/homepage/outros-destaques/cartao-nacional-de-saude-duvidas-frequentes





- O Laboratório fornecerá etiquetas pré-impressas para a identificação das amostras, das requisições e para uso da unidade.
- Fazer pedidos de etiquetas de acordo com a demanda da unidade para a Assistência Laboratorial da Autarquia, que encaminhará a solicitação para o laboratório. Os pedidos devem ser encaminhados para o endereço eletrônico: <a href="https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia">https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia</a> em saude/controle de zoonoses/lab zoonoses/index.php?p=4 368
- Cada jogo possui três etiquetas com código de barras iguais, contém no finalo número "51" (Figura 1).sendo que a da amostra.
- A etiqueta da amostra deverá ser colada no tubo de sangue na posição vertical, (ETIQUETATGELSORO), conforme Figura 2.
- Uma das etiquetas "Requisição" deverá ser colada preferencialmente na parte superior da ficha sem que obstrua as informações da ficha. A outra etiqueta "Requisição" destina-se ao uso pela unidade para seu controle interno (Figura 1).



Figura 1: Etiquetas LabZoo e disposição a serem colocadas em ficha de •encaminhamento e amostra.







Figura 2: Tubo com a etiqueta deidentificação LabZoo.

- Para cada exame solicitado ao LabZoo, utilizar um jogo de etiquetas e um tubo de amostra próprio.
- Não fazer qualquer tipo de marcação na etiqueta para que não impossibilite a leitura do código de barras.
- Na ficha deve, **OBRIGATORIAMENTE**, constar a impressão do **Cartão SUS** dopaciente com o código de barras (grampear na ficha ou imprimir no verso), Figura 3.
- Orientação no preenchimento da Ficha: preencher todos os campos com letra legível.

Figura 3: Detalhe do cartão SUS grampeado ou impresso no verso da SADT.



#### 3. FLUXO ENTRE LABORATÓRIO E UNIDADES DE SAÚDE

- As amostras devem vir nas Caixas de Transporte fornecidas pelas Transportadoras Contratadas que são as mesmas que das demais **Nome do Laboratório Responsável pelo Transporte e Identificação da ROTA.**
- As fichas devem ser colocadas, pelo Funcionário da Unidade, dentro do malote ou pasta de exames do LabZoo fornecida pelo motorista da





Transportadora contratada (NÃO COLOCAR AS FICHAS DENTRO DA CAIXA DETRANSPORTE DE AMOSTRA).

• O Funcionário do LabZoo receberá as amostras dentro das caixas detransporte e as requisições dentro das pastas ou malotes.

#### 4. RESULTADOS

Os resultados podem ser acessados via MatrixNet e impressos pela própria unidade.

#### MATRIXNET - ROTEIRO PARA AS UNIDADES DE SAÚDE:

#### Para criar um atalho no desktop:

- Clicar no desktop com o botão direito do mouse;
- Clicarem "novo";
- Clicar em "atalho";
- Digitar o link para o laboratório correspondente: Laboratório de Zoonoses eDoenças Transmitidas por Vetores.

**Endereço**: <a href="http://smsmatrixcczs1.rede.sp/matrixnet">http://smsmatrixcczs1.rede.sp/matrixnet</a>

Nomear o atalho com o nome do laboratório.

#### **Credenciais para acesso ao MatrixNet:**

Os interlocutores da Assistência Laboratorial da Autarquia Hospitalar fornecem aos responsáveis pela unidade um nome de usuário e senha para o acesso ao MatrixNet.

#### Para acesso ao MatrixNet:

Dê um clique duplo no atalho criado;

Inserir o nome de usuário e a senha e clicar em OK; há 3 opções de consulta de resultados.

- 1. Resultados recentes: Exibe os últimos 20 paciente;
- 2. Por pedido: É necessário digitar o número da etiqueta de coleta (8 primeiros algarismos);
  - 3. Por nome: Pesquisa pelo nome do paciente.





#### NOTA TÉCNICA - 01/2021 LabZoo

Localizado o paciente, abaixo do nome aparece um sinal de (+). Clicando neste símbolo podemos visualizar os exames cadastrados e o status que se encontram, caso ainda não liberados.

Quando o exame estiver no status 'PRONTO' aparecerá ao lado direito do nome do paciente um ícone do AdobeReader (é necessário ter o softwre instalado no computador utilizado para a consulta). Clicando neste ícone a imagem do laudo seráexibida na tela, e poderá serimpresso, caso necessário.

Observação: os links só podem ser acessados por computadores conectados à rede Prodam.

#### Equipe Técnica:

- Gisely Toledo Barone
- Juliana Amorim Conselheiro Endereço para contato:
- LABZOO: laboratorio.ccz@prefeitura.sp.gov.br

#### Coordenadora do LabZoo:

Caroline Cotrim Aires - caroline cotrim@prefeitura.sp.gov.br

Laboratório de Zoonoses e Doenças Transmitidas por Vetores (LabZoo) Divisão de Vigilância de Zoonoses de São Paulo (DVZ)

> Rua Santa Eulália, 86, Santana, São Paulo-SP - CEP: 02031-020.









## Anexo 8 - Requisição - Avaliação de Anticorpos Antivírus da Raiva em Amostras deSoros Humanos



Prefeitura do Município de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde - Divisão de Vigilância de Zoonoses Laboratório de Zoonoses e Doenças Transmitidas por Vetores

#### Requisição: Avaliação de anticorpos antivírus da raiva em amostra de Soros Humanos

	20102 Hullio	alius	
UNIDADE REQUISITA	ANTE	Da	ta://
Endereço:			
Bairro:	Cidade:		Estado:
CEP:	Fone: ()	Ramal:	
IDENTIFICAÇÃO DO	PACIENTE		
Nome:		RG	i:
	Cor:		
Endereço:			
	Cidade:		Estado:
CEP:	Fone: ()	Ramal:	
DATA DE COLETA DO	) SORO:/		
HISTÓRICO			
TRATAMENTO ANTIG	RRÁBICO ANTERIOR? ( ) SIM ( ) NÃ	.0	
	) PÓS-EXPOSIÇÃO ( ) REEXPOSIÇÃ		.CÃO ( )
, ,,,,, ,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,	, , , , , , , , , , , , , , , , , , , ,		,
OBSERVAÇÕES:			
necessário jejum, mas	;ão (2° a 8°C), por no máximo 1 dia útil. Acima a amostra deve ser relativamente límpida; se h ve ser identificado com letra legível, constando i	nouver hemólise ou lipemia ac	_
	RESPONSÁVEL PELA (Assinatura e ca		
ordenadoria de Vigilânc			OIDADE DE
ne: 2974-8000 - www.p	oonoses - DVZ antana, São Paulo-SP - CEP: 02031-020 prefeitura.sp.gov.br/covisa	COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE	CIDADE DE SÃO PAULO SAÚDE
	PROTOCOLO DE RETIRADA DE SOROL	,	NA
nidade:		Fon	e: ( )
ita da Coleta:	<i>l1</i>		
			e: ( )
ata de ketirada do Ex	kame://		
		SOLICITA SÃO	
	RESPONSÁVEL PELA (Assinatura e ca	,	
	ם אם נוסוטווב ביין	550)	





#### Anexo 9 - Termo de Compromisso e Ciência do Tratamento Profilático Pré-Exposição **Antirrábico Humano**



Prefeitura de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde

### **VIA UNIDADE DE ATENDIMENTO** TERMO DE COMPROMISSO E CIÊNCIA DO

CRS:	UVIS:
Unidade de Atendimento:	I
Endereço:	Telefone:
isco com animal durante a execução de meu tra	amento profilático Pré-Exposição Antirrábico por ter contato d abalho. Fui orientado(a) sobre a gravidade e a mortalidade d do controle sorológico de imunidade contra a doença par
	ASSINATURA NOME/RG
	TESTEMUNHA (1) NOME/RG
	TESTEMUNHA (2) NOME/RG
Prefeitura de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde	VIA UNIDADE DE ATENDIMENTO TERMO DE COMPROMISSO E CIÊNCIA DO TRATAMENTO PROFILÁTICO PRÉ-EXPOSIÇÃO
Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde	TERMO DE COMPROMISSO E CIÊNCIA DO
Secretaria Municipal da Saúde	TERMO DE COMPROMISSO E CIÊNCIA DO TRATAMENTO PROFILÁTICO PRÉ-EXPOSIÇÃO ANTIRRÁBICO HUMANO
Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde CRS:	TERMO DE COMPROMISSO E CIÊNCIA DO TRATAMENTO PROFILÁTICO PRÉ-EXPOSIÇÃO ANTIRRÁBICO HUMANO
Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde CRS: Unidade de Atendimento:  Endereço:  Declaro que estou me apresentando para trata isco com animal durante a execução de meu tratadoença e a necessidade de manutenção anual prevenção da mesma. Retornar para tratamento nos dias	TERMO DE COMPROMISSO E CIÊNCIA DO TRATAMENTO PROFILÁTICO PRÉ-EXPOSIÇÃO ANTIRRÁBICO HUMANO  UVIS:  Telefone:  amento profilático Pré-Exposição Antirrábico por ter contato de abalho. Fui orientado(a) sobre a gravidade e a mortalidade de do controle sorológico de imunidade contra a doença par
Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde CRS: Unidade de Atendimento:  Endereço:  Declaro que estou me apresentando para trata isco com animal durante a execução de meu tra loença e a necessidade de manutenção anual prevenção da mesma. Retornar para tratamento nos dias	TERMO DE COMPROMISSO E CIÊNCIA DO TRATAMENTO PROFILÁTICO PRÉ-EXPOSIÇÃO ANTIRRÁBICO HUMANO  UVIS:  Telefone:  amento profilático Pré-Exposição Antirrábico por ter contato dabalho. Fui orientado(a) sobre a gravidade e a mortalidade da do controle sorológico de imunidade contra a doença par
Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde CRS: Unidade de Atendimento: Endereço:  Declaro que estou me apresentando para trata sco com animal durante a execução de meu tra oença e a necessidade de manutenção anual revenção da mesma. Retornar para tratamento nos dias	TERMO DE COMPROMISSO E CIÊNCIA DO TRATAMENTO PROFILÁTICO PRÉ-EXPOSIÇÃO ANTIRRÁBICO HUMANO  UVIS:  Telefone:  emento profilático Pré-Exposição Antirrábico por ter contato de abalho. Fui orientado(a) sobre a gravidade e a mortalidade de do controle sorológico de imunidade contra a doença par
Secretaria Municipal da Saúde Coordenadoria de Vigilância em Saúde CRS: Unidade de Atendimento:  Endereço:  Declaro que estou me apresentando para trata isco com animal durante a execução de meu tra loença e a necessidade de manutenção anual prevenção da mesma. Retornar para tratamento nos dias	TERMO DE COMPROMISSO E CIÊNCIA DO TRATAMENTO PROFILÁTICO PRÉ-EXPOSIÇÃO ANTIRRÁBICO HUMANO  UVIS:  Telefone:  amento profilático Pré-Exposição Antirrábico por ter contato de abalho. Fui orientado(a) sobre a gravidade e a mortalidade de do controle sorológico de imunidade contra a doença par

# REFERÊNCIA DO SORO E VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

## Pós-Exposição

Atualização: 11/2022

Região	Endereço	Nome da Unidade	Telefone
	Rua Carlos Gomes, 661, Santo Amaro	UPA SANTO AMARO "Dr. JOSÉ SYLVIO DE CAMARGO"	(11) 5521-2553
Sul	Av. Comendador Sant'Anna, 774, Capão Redondo	AMA CAPÃO REDONDO	(11) 5872-9901
	Rua Dr. Jaci Barbosa, 208, Vila Carrão	UBS VILA CARRÃO (somente vacinação)	(11) 2036-3853
	Rua Júlio Felipe Guedes, 200, Sacomã	PRONTO SOCORRO MUNICIPAL "Dr. AUGUSTO GOMES DE MATTOS"	(11) 2969-9950
	Praça Conde de São Januário, 91 - Vila California	UBS VILA CALIFORNIA (somente vacinação)	(11) 2917-1117
Sudeste	Rua Juventus, 562 - Mooca	HOSPITAL MUNICIPAL Dr. IGNÁCIO PROENÇA DE GOUVEIA	(11) 2068-6700/2069-9941
	Praça Nossa Senhora da Penha, 55 - Penha	HOSPITAL DIA REDE HORA CERTA PENHA (somente vacinação)	(11) 2092-8154
	Avenida Santa Catarina, 1523	UBS CUPECÊ (somente vacinação)	(11) 5678-5482
	Av. Dr. Arnaldo, 165, térreo (Prédio do Ambulatório)	INSTITUTO PASTEUR – "I. I EMÍLIO RIBAS"	(11) 3896-1298 / 3896-1366
	Av. Queiroz Filho, 313, Vila Hamburguesa	PRONTO SOCORRO MUNICIPAL LAPA "PROF JOÃO CATARIN MEZOMO"	(11) 3021-7405 / 3022-9400
	Av. Queiroz Filho, 313, Vila Hamburguesa	UBS ALTO DE PINHEIROS (somente vacinação)	(11) 3023-4588
	Rua Augusto Farina, 1.125, Butantã	PRONTO SOCORRO MUNICIPAL "DR. CAETANO VIRGILIO NETO"	(11) 3731-4733
Oeste	Rua Padre Francisco Libermann, 318, Rio Pequeno	UBS RIO PEQUENO "Dr. PAULO DE B. FRANÇA" (somente vacinação)	(11) 3768-9460
	Rua Ângelo Aparecido dos Santos Dias, 331, Jardim São Jorge	UBS JD SÃO JORGE "Dr. PAULO EDUARDO M. ELIAS" (somente vacinação)	(11) 3781-3816
	Rua Dr. José Guilherme Eiras, 123, São MiguelPaulista	HOSPITAL MUNICIPAL TIDE SETUBAL	(11) 3394-8770
Leste	Rua Arraial de Santa Bárbara, 996, Vila Jacuí	UBS Dr. THÉRSIO VENTURA (somente vacinação)	(11) 2545-1026 / 4780-5091
Norte	Rua Voluntários da Pátria, 943, Santana	PRONTO SOCORRO MUNICIPAL SANTANA "Dr. LAURO RIBAS BRAGA"	(11) 2223-2911 / 2221-3682















Anexo 11 - Unidades de Referência Profilaxia de Pré-Exposição da Raiva

## UNIDADES DE REFERÊNCIA

# Pré-Exposição Antirrábica Humana

**MUNICÍPIO DE SÃO PAULO** 

Região	Endereço	Nome da Unidade	Telefone	Dia e Horário do Atendimento
	Av. Nova Cantareira, 1467, Tucuruvi	UBS AE Tucuruvi	2996-7679	4ª feira, das 8h às 12h
Norte	Rua Bonifácio Cubas, 3931 Freguesia do Ó	AE Freguesia do Ó	3931-5656/ 3936-3177	6ª feira, das 9h às 11h30 e das 14h às 16h30
	Av. João Amado Coutinho, 400 Jaraguá	UBS Elísio Teixeira Leite	3972-0333/ 3971-2572	4ª feira, das 8h às 17h
	Rua Charles Coulomb, 80, Brooklin	UBS Integral Jardim Edite	4329-8861/ 4329-8860	3ª feira, das 8h às 12h
<b>Oeste</b>	Av. Dr. Arnaldo, 165 (térreo) Prédio do Ambulatório	II ER - CIER *	3896-1366/ 3896-1302	2ª a 6ª feira, das 8h às 12h
	Rua Padre Francisco Libermann, 318 Rio Pequeno	UBS Rio Pequeno Dr. Paulo B. França	3768-9460	3ª feira, das 10h às 18h
Centro	Rua Líbero Badaró, 282, Centro	UBS República	3241-5515	2ª a 6ª feira, das 7h às 18h
Cd 4 -	Av. Dom Pedro I, 594, Ipiranga	UBS Oswaldo Marasca Júnior	2272-8619	3ª e 4ª feira, das 10h às 16h
Sudeste	Praça do Centenário da Vila Prudente, 108 - VI. Prudente	UBS Vila Prudente	2272-5763	4ª feira, das 8h às 12h
Sul	Rua Conde de Itú, 359, Santo Amaro	UBS Santo Amaro	5523-9449/ 5687-3367	5ª feira, das 9h às 15h
Leste	Rua Arraial de Santa Bárbara, 996 - Vila Jacuí	UBS Dr. Thérsio Ventura	2545-1026/ 4780-5091	3ª e 5ª feira, das 10h às 15h

\* II ER - AGENDAR: http://www.emilioribas.sp.gov.br/agendamento-vacina















Atualização: 02/2021

#### Saiba mais em:

### prefeitura.sp.gov.br/saude







